

Empreendedorismo: Mulheres negras imigrantes haitianas no ambiente comercial em Curitiba¹

Franeline Belotte²

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo analisar o empreendedorismo das mulheres imigrantes haitianas na cidade de Curitiba, especialmente no bairro de Cajuru. Como o Brasil aparece um refúgio imaginário na vida do sujeito em questão na perspectiva empreendedor de encontrar novas oportunidades financeiras para realizar seu sonho. Este estudo, feito de forma inédita, em relação ao empreendedorismo das mulheres imigrantes haitianas, contextualizou uma necessidade de acompanhamento das autoridades locais para trazer seu apoio nesta temática, sendo que o tipo de empreendedorismo que enquadra as mulheres haitianas é pela necessidade, não traz ideias inovadoras. Dessa forma, o trabalho apresenta alguns parâmetros narrativos delas que revelam a falta de acesso a crédito formal apesar de elas possuem CNPJ, a não participação delas em capacitação no seu ramo comercial e este nicho empreendedor de necessidade constrói renda para sobreviver.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Mulheres Haitianas; Migração; Curitiba.

ABSTRACT: This work aims to analyze the entrepreneurship of Haitian immigrant women in the city of Curitiba, especially the Cajuru neighborhood. How Brazil appears as an imaginary refuge in the life of the subject in question from the perspective of finding new financial opportunities to fulfill his dream places to bring their support on this issue, and the type of entrepreneurship that fits Haitian women is by necessity, it does not bring innovative ideas. In this way, the work presents some narrative parameters of them that reveal the lack of access to formal credit despite having CNPJ, their non-participation in training in their commercial branch and this entrepreneurial niche of necessity builds income to survive.

Keywords: Entrepreneurship; Haitian woman; migration; Curitiba.

¹ Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais do Instituto Federal do Paraná (IFPR) Campus Curitiba. ² Graduanda do Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais no IFPR- Campus Curitiba. Trabalho orientado pelo professor Dr. Josué Alexandre Sander

1. INTRODUÇÃO

O contexto do movimento populacional não é um fenômeno recente. Na historiografia da mobilidade humana podemos constatar que os povos migraram de um continente a outro em busca de conforto e de uma melhor qualidade de vida. Este ato de deslocamento sempre foi um fator significativo na história humana e trouxe a diversidade cultural que enriquece os países. Portanto, a imigração é um elemento chave que permite esta formação das trocas culturais para um mundo mais humano.

Na história do acolhimento dos imigrantes no Brasil, tem-se percebido o enriquecimento da diversidade cultural da sociedade brasileira com a chegada dos imigrantes europeus desde os tempos remotos até hoje com o recente fluxo dos imigrantes haitianos. Imigrantes estes que vieram diretamente do Haiti atravessando as fronteiras terrestres ilegais até chegar no país.

Este movimento intenso dos haitianos iniciou depois do terremoto desastroso que afundou o Haiti e complicou mais a vida social dos cidadãos humildes a partir de 2010. Para Moraes et. al. (2013), o período de crescimento da economia brasileira, a cultura latina, o esporte, sobretudo o futebol, e a atuação humanitária do Brasil no Haiti, com participação de ONGs e projetos para reestruturar o país - como o auxílio na construção da usina Hidrelétrica no Rio Artibonite, localizada no sul do Haiti - configuram o Brasil como atrativo para um novo recomeço.

Esta situação catastrófica incentivou diversos haitianos a deixarem seu país de origem em busca de um futuro mais promissor. Segundo Silva e Lima (2016, p. 168), guerras, crises políticas, conflitos religiosos, catástrofes naturais e outros motivos podem ser os aspectos que convidam, em certos casos, ou forçam, em outros, o indivíduo a buscar um outro local para viver, onde possa caminhar em direção à recuperação de sua dignidade, buscando satisfazer suas necessidades e obter qualidade de vida.

A vida socioeconômica do Haiti foi abalada pelo caos político e desordem social, fazendo com que todos os dias existem reivindicações sociais que se tornam feitas pelo povo se tornem habituais. Sem resolução destes problemas os haitianos continuam a se dispersar nos países vizinhos para suprir suas necessidades vitais e ajudar suas famílias que ficam no Haiti.

De tal forma, entende-se a presença dos imigrantes haitianos no Brasil. Segundo Joseph Handerson, em 2017, o país somou uma efetividade entre 60 a 65 mil imigrantes haitianos. A região Sul foi o principal destino desses imigrantes haitianos. (OLIVEIRA, 2017).

Este trabalho é um estudo que pauta as duas palavras chaves que são o empreendedorismo e as mulheres imigrantes haitianas que empreendem em Curitiba. Considerando que os imigrantes enfrentam desafios para a geração de renda para as imigrantes haitianas é proposta a seguinte pergunta de pesquisa: Quais são os principais desafios enfrentados pelas mulheres empreendedoras haitianas em Curitiba no desenvolvimento dos seus negócios?

A escolha do tema objeto deste artigo não foi aleatória e desinteressada. A pesquisadora, ela mesma uma imigrante haitiana, que saiu do seu país de origem em busca de condições melhores para ela e sua família, se sentiu compelida a aproveitar e transformar a oportunidade de retomar seus estudos no Brasil em investigação científica, fazendo deste desafio um exercício simultaneamente de estranhamento e aproximação consigo mesma.

Entretanto, tal familiaridade com o tema, como nos pede Weber (2005) necessita de uma vigilância epistemológica constante nas pesquisas, sobretudo quando há entre o pesquisador e objeto uma relação íntima. Neste caso, sugere a pesquisadora, cada escolha, cada passo dado deve ser detalhadamente descrito e esclarecido servindo de guia de controle e pistas do caminho percorrido, evitando, desta forma, que o trabalho de investigação se converta em conjunto de opiniões já anteriormente elaboradas.

Esta pesquisa está baseada principalmente nas entrevistas realizadas

com as imigrantes haitianas e reflete sobre os desafios das mulheres imigrantes haitianas em uma perspectiva histórica e dialética. Neste encaminhamento a biografia da pesquisadora se cruza com configurações sociais e em uma relação de estranhamento consigo mesma e com os universos investigados opera simultaneamente novas descobertas e introduz novos caminhos de discussão epistemológica.

Contudo, a reflexão presente neste trabalho também objetiva ampliar o conhecimento do tema para que as autoridades responsáveis possam compreender sobre a forma que os imigrantes haitianos empreendem que é um empreendedorismo para subsistência e desenhar melhores políticas públicas. O objetivo geral deste trabalho é identificar o perfil das mulheres imigrantes haitianas empreendedoras e se elas receberam apoio do poder público para o processo empreendedor.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para bem contextualizar o fundo da pesquisa, devemos definir o conceito do empreendedor. Em conformidade da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que é uma estrutura composta por países e parceiros estratégicos dedicados ao desenvolvimento econômico, que tem sua visão de discutir políticas públicas e econômicas pela sua orientação.. Este organismo define o empreendedor com aquele que gera valor através da criação ou expansão da atividade econômica identificando novos produtos, processos ou mercados. O contexto social do empreendedor é criar empregos, aumentar o fluxo de empregos e trazer inovação, competição no mercado.

Apresentamos as 4 principais motivações para empreender e informamos qual é a principal motivação para o empreendedor brasileiro em conformidade da pesquisa do GEM que é um programa de pesquisa Global Entrepreneurship Monitor(**GEM**), de abrangência mundial, é uma avaliação anual do nível nacional da atividade empreendedora:

1. Para ganhar a vida porque os empregos são escassos

2. Para fazer diferença no mundo
3. Para construir uma grande riqueza ou uma renda muito alta
4. Para continuar uma tradição familiar

Além de todas motivações, podemos concluir que a principal pelo empreendedor brasileiro é a motivação “ganhar a vida porque os empregos são escassos” expressa o mesmo sentido de empreender por necessidade e continua sendo a principal motivação para empreendedores iniciais.

Segundo (ALVES; GOMES; FERNANDES; GRRIN; ACOSTA; SARFATI SPINK, 2012) existem políticas públicas voltadas aos empreendedores para apoiar suas atividades. Estas políticas se chamam políticas de empreendedorismo que objetivam fomentar empreendedores (indivíduos) altamente inovadores que possam criar um grande impacto econômico no mercado.

As políticas públicas de empreendedorismo ligadas aos negócios para apoiar as atividades do micro e pequeno empreendedor se dividem em políticas regulatórias (se refere à legislação e é um instrumento que permite regular a aplicação de políticas redistributivas e distributivas) e políticas de estímulo (medidas que os governos tomam para influenciar a atividade econômica).

Alguns exemplos de políticas regulatórias são:

- Regras de entrada e saída de negócios;
- Regras trabalhistas e sociais;
- Regras de propriedade;
- Regras tributárias;
- Regras de propriedade intelectual;
- Regras de falência;
- Regras que afetem a liquidez e disponibilidade de capital (incluindo taxas de juro e acesso a financiamento).

Alguns exemplos de políticas de estímulo são:

- Promoção de cultura e educação empreendedora;
- Desenvolvimento de indústria de incubadoras e venture-capital;
- Programas de promoção da inovação (pesquisa e desenvolvimento);
- Programas de fomento à internacionalização;
- Aumento de acesso ao empreendedorismo por grupos sub-representados (étnicos, mulheres etc.).

Contudo, podemos constatar que nos exemplos citados que as formas políticas públicas que existem não se enquadram as mulheres imigrantes haitianas, e isto precisa uma intervenção do estado para responder as às necessidades delas porque esta forma de empreendedorismo não tem inovação.

3. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa sendo que o processo de coleta de dados foi realizado por meio de entrevistas, as quais foram realizadas sob a perspectiva das narrativas do sujeito. Segundo Creswell (2010) “a abordagem qualitativa permite explorar e entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano.” Porém, esta pesquisa é fruto de uma análise de diversas literaturas de diferentes momentos, que buscam elucidar a quintessência do empreendedorismo na vida das mulheres imigrantes haitianas em Curitiba. Esta pesquisa vai facilitar as mulheres imigrantes haitianas empreendedoras a falar sobre seu sofrimento e convidar as autoridades para atuar mais possível com uma política inclusiva para elas.

Segundo Lakatos e Marconi (2001), uma pesquisa bibliográfica pode trazer soluções novas a um problema já elaborado. Eles definem a pesquisa bibliográfica.

[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc. [...] e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...] (LAKATOS & MARCONI ,2001, p.66).

Para bem delimitar esta pesquisa, a cidade de Curitiba, capital do estado do Paraná, é reconhecida pela sua história e oferta de empregos. Em Curitiba, encontramos uma diversidade cultural que espelha os bairros. Segundo um levantamento de Base de Dados feito pelo Censo Escolar em 2020 (OEXPRESSO, 2021) os bairros CIC, Boqueirão e Cajuru na Cidade de Curitiba, têm maior efetivo imigrante haitiano e venezuelano. Os imigrantes se organizam nas comunidades nestes bairros (OEXPRESSO, 2021).

Esta pesquisa se direciona no Bairro de Cajuru que se posiciona na zona leste de Curitiba com uma superfície de 11 km². Iniciamos a pesquisa no método qualitativo, realizando entrevistas semi-estruturadas para buscar as narrativas das empreendedoras haitianas em Curitiba, com uma delimitação cartográfica para as empreendedoras moradoras do bairro Cajuru.

Foram entrevistadas cinco mulheres imigrantes haitianas empreendedoras. Inicialmente elas tiveram medo de conceder a entrevista. Para superar essa dificuldade, a pesquisadora conversou com as empreendedoras para mostrar que o objeto deste trabalho é um estudo sobre a realidade delas para descrever o Estado, seu sofrimento e os desafios que enfrentavam como empreendedoras. Após essa conversa de sensibilização elas concordaram em ser entrevistadas.

As entrevistas foram conduzidas a partir de um questionário em crioulo traduzido em português. Foram realizadas perguntas simples, sucintas e compreensivas. As perguntas estão listadas a seguir: Qual o setor da sua atividade empreendedora? Por que você escolheu empreender? Tua empresa possui alvará? Se não, por que você não faz? Para montar seu negócio, você teve acesso a crédito bancário? Se não, você procurou crédito bancário? O governo municipal te apoia? Quais são o teu público-alvo? Sofre discriminação e racismo no teu negócio? Você conseguiu um salário mínimo neste negócio? Se não, por que você continua fazendo-lo?

Estas perguntas compreenderam os motivos para empreender, a escolha do Brasil, a legalidade de seu negócio, o racismo, preconceitos,

vantagens, desvantagens e seu otimismo.

Os registros das entrevistas foram realizados por gravação em áudio em um telefone celular para gravar áudio e anotações realizadas pela pesquisadora. As gravações foram transcritas para posterior análise das narrativas. As entrevistadas não tiveram nenhuma dificuldade para responder as perguntas porque foram realizadas na língua crioulo.

4. DISCUSSÃO

Este trabalho tem por objetivo analisar sobre o empreendedorismo a respeito das mulheres imigrantes haitianas em Curitiba. Apresentamos as informações da pesquisa a partir das entrevistas realizadas no campo onde encontramos as mulheres empreendedoras haitianas.

Pode-se observar que existem cinco lojas haitianas no bairro de Cajuru de diferentes ramos comerciais. Tal como frutas, verduras, salão de beleza e distribuidoras de bebidas.

Os motivos que atraíram as imigrantes haitianas para vir ao Brasil são semelhantes. As condições socioeconômicas que afetam o país constrói um sistema desigual social e desastroso que provoca o imigrante haitiano um exílio forçado a deixar seu país de origem para buscar o pão cotidiano num país amigo que oferece visto humanitário aos haitianos. O Brasil figura como o primeiro país considerado pela imigração pelos haitianos depois do terremoto que afundou o país mais em 2010, pois estes entendem que serão bem acolhidos no Brasil.

Elas escolheram Curitiba para viver porque elas já tinham um parente aqui. Uma delas relata que seu marido chegou ao Brasil antes dela e trabalhou para economizar dinheiro num intervalo de dois anos para planejar a vinda dela e de seus três filhos.

Uma outra entrevistada veio para o Brasil solteira com 25 anos e morou com uma tia. Para ela chegar no Brasil, seus pais emprestaram U\$ 3.000,00

(três mil dólares americano) mais de R\$ 15.000.00 (quinze mil reais) no câmbio atual. Agora, ela casou com um haitiano aqui e tem uma filha de (três) anos. Finalmente, as outras três são mães solteiras, seus filhos moram até hoje no Haiti e elas precisam enviar mensalmente recursos financeiros para sustentá-los.

No Haiti, o abandono paterno desde a gravidez é uma rotina quase normal por causa da falta do trabalho, da negligência e o Estado não desenvolver políticas sociais para educar sexualmente o povo. E essas mulheres não têm recursos judiciais para ajudá-las a garantir que a criança encontre seu pai legítimo.

Assim, um conjunto de fatores ajuda a reforçar a crise no país, se esta mulher não tem uma boa família para ajudar ela com esta criança, às vezes se prostituem para que possam sustentar a alimentação e a educação de sua criança. A família que ajuda esta mulher economicamente para enfrentar a vida dura, criando um negócio econômico ou deixando o país para buscar uma vida melhor para seu filho que ela deixa no Haiti com a avó ou alguém de confiança para cuidar dessa criança.

Com a irresponsabilidade dos pais e a falta de programas educativos de reprodução, a taxa de natalidade não para de crescer no Haiti e a inflação da vida socioeconômica está no mesmo ritmo lamentoso que causa uma desordem social. Isso faz com que o haitiano não se sinta feliz no seu país com seu desconforto social e seus direitos humanos básicos não são respeitados em conformidade com a Declaração dos Humanos de 1948.

As imigrantes entrevistadas informaram que empreendem porque encontraram mau tratamento e desrespeito no ambiente de trabalho com colegas brasileiras. Duas relataram que trabalharam três anos em um restaurante, o gerente dava o trabalho mais pesado para fazerem e as faziam trabalhar por mais tempo, apesar desse esforço o salário era o mais baixo. Apesar de tudo, aguentavam este sofrimento porque precisam trabalhar para ter dinheiro para pagar as contas (moradia, alimentação, entre outros) e para

mandar dinheiro no Haiti para que as crianças possam se alimentar.

Para abordar a questão da legalidade do estabelecimento. Todas possuem alvará da Prefeitura de Curitiba. Elas são MEI que é Microempreendedor Individual, ou seja, um profissional autônomo. Elas têm CNPJ (Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas), que é um número que é designado pela Receita Federal na abertura da empresa. Este número serve para identificar o negócio nos mais diversos tipos de atividades, como a emissão de notas fiscais ou o pagamento dos impostos.

Falar de empréstimo bancário com elas é como uma piada. Elas riram quando ouviram essa pergunta. Uma das entrevistadas utilizou o dinheiro da rescisão do contrato de trabalho. Outra empreendedora juntou uma quantia de cinco mil reais para abrir um comércio de verduras e frutas. Ela conseguiu juntar esses recursos participando do grupo Sòl, que é uma forma de economia solidária que existe na comunidade haitiana.

O Sòl funciona de forma simples, sem burocracia e juros. Imaginamos que um grupo de haitianos que se conhece e mora no mesmo bairro, cada um separa um valor do seu salário para pagar o sòl cada mês. Em uma data previamente acordada todos os participantes pagam o sòl, um valor previamente acordado, e um dos participantes recebe todos os recursos pagos naquele mês. A empreendedora participou de um Sòl de doze participantes, com valor aproximadamente R\$ 417,00 cada mês e cada mês uma pessoa recebia o valor de R\$ 5.000. Ela foi a última a receber a sua parte e com este dinheiro pode abrir o seu negócio.

Segundo a empreendedora, o Sòl é uma poupança de confiança. O objetivo do Sòl é ajudar a poupar. Ela relatou que não tem o mesmo processo de segurança para colocar dinheiro no Banco, porque, por exemplo, se a primeira pessoa que recebeu o valor do Sòl sumir com o dinheiro, os outros participantes terão prejuízo para continuar o Sòl.

As empreendedoras relataram não terem apoio estadual ou municipal. Não recebem nenhuma capacitação sobre aquilo que elas empreendem. A

empreendedora que tem um salão de beleza relatou que não fez nenhum curso de cabeleireira ou de maquiagem.

Elas atendem haitianos e brasileiros no seu estabelecimento. Como elas vivem num bairro humilde, o peso do racismo diminui. Segundo elas o caso do racismo e os preconceitos são poucos porque todo mundo se conhece nessa rua. Durante as entrevistas, foi possível observar clientes brasileiros que vieram ao local.

Para elas, o pior problema aqui é o alto custo para a manutenção do negócio. “Às vezes, depois de retirar dinheiro de aluguel, luz, energia e produtos comprados, não posso chegar a um salário mínimo. Fiz isso com amor e paixão desde o Haiti”, relatou a cabeleireira. “A situação é tão precária, melhor estar na loja que não fazer nada para sobreviver porque conseguir um trabalho não é tão fácil.” “Com a falta de vagas nas creches, precisamos ficar com as crianças para cuidar.” O tempo de cuidar das crianças são alguns motivos de superar para continuar a empreender apesar de tudo isso.

Uma delas relatou que tem duas filhas. A mais velha filha sofreu racismo na escola quando ela estava com sete anos, hoje ela tem treze anos. Por isso, ela não coloca sua outra filha de três anos na creche.

Em Curitiba podemos constatar que, por exemplo, nas praças Tiradentes tem uma outra categoria de mulheres haitianas que expõem informalmente na venda dos produtos de origem do Haiti. A questão reflexiva, se aquelas que têm seu negócio legalizado pela prefeitura não tem um bom rendimento na venda e aquelas ambulantes. Mas, sabendo que as mulheres ambulantes que empreendem não têm nem aluguel, nem conta e impostos para pagar mensalmente.

Em suma de tudo, as narrativas dessas mulheres haitianas empreendedoras entrevistadas são parecidas. As triagens das informações necessárias recolhidas nesta entrevista resultam essenciais e importantes na vida social da comunidade haitiana porque é a descrição de seu grito calamitoso sem desistir.

5. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Após a coleta de dados, os resultados obtidos com a observação dos participantes entrevistados foram analisados e discutidos. Quando falamos de empreendedorismo é a inovação no contexto trazer novidade produtiva. Após as entrevistas das mulheres haitianas, concebemos que as atividades que elas fazem se baseiam com classificação dos empreendimentos entre necessidade e oportunidade. Nenhuma delas entrevistadas trouxe uma novidade ao mercado. Todas estão buscando uma maneira para sobreviver. Elas têm motivação apesar das dificuldades que elas enfrentam diariamente. Os produtos e serviços oferecidos pelas mulheres haitianas estão no quadro seguinte:

QUADRO 1 – PRODUTOS E SERVIÇOS OFERECIDOS

Empreendedora entrevistada	Produtos Oferecidos	Serviços Oferecidos
E1	Verduras, legumes, produtos	

	alimentícias	
E 2	Produtos de beleza	Corte de cabelo, maquiagem, unhas, massagem relaxante
E 3	Bebidas alcoólicas e gasosas	-----
E 4	Roupas usadas (Brechó)	-----
E5	Pasteleira e bebidas	-----

Fonte: A Autora (2022)

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a história desastrosa do Haiti, tanto por sofrimentos

causados pelos políticos corruptos, como causados por desastres naturais, vemos que se tornou um país vulnerável e disseminador de miséria, o que faz seus habitantes buscarem uma nova realidade em outra localização.

O Brasil abriu as portas para os imigrantes haitianos, porém não oferece boas condições de vida a estes, além do preconceito que está enraizado no povo brasileiro, mesmo sendo um país que foi construído por intermédio de mãos negras.

A realidade das imigrantes haitianas empreendedoras em Curitiba é um desafio, pois os serviços fornecidos pelo governo não enquadram elas e excluem para sua integração efetiva no setor do empreendedorismo. O contexto das políticas públicas e sociais em favor dos imigrantes é repleto de impasses, tanto das entidades governamentais como das não governamentais, Como que uma política pública é uma diretriz elaborada para enfrentar um problema público (SECCHI, 2010, p. 2). Porém, existem sempre interesses na elaboração de uma política pública.

Pela análise dos questionários aplicados, foi possível constatar que estas mulheres imigrantes haitianas que empreendem têm interesse em reconstruir sua vida no Brasil apesar das marés e ventos que elas enfrentam diariamente. Elas percebem que seu negócio pode ser melhorado sua condição vital se o existe um apoio do governo.

A falta de planejamento da parte do governo, tanto estadual como municipal, é visível, pois as mulheres imigrantes haitianas empreendedoras continuam a sonhar letargicamente se um dia vai ter políticas públicas em diapasão com sua realidade.

Esta pesquisa vai favorecer outros pesquisadores a pensar nesta temática, buscando assim formas de acesso às linhas de crédito às mulheres imigrantes haitianas e implantadas na cidade de Curitiba,

REFERÊNCIAS

Alves M. A., Gomes M. V. P., Fernandes, R. J. R., Grin E. J., Acosta F. G., Sarfati G., Spink, P. K. (Orgs.). (2012). **Desenvolvimento de políticas**

públicas de fomento ao empreendedorismo em estados e municípios. 1ª ed. São Paulo: Programa Gestão Pública e Cidadania.

CRESWELL, J. W. W. **Projeto de pesquisa:** métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

JOSEPH, Handerson. Diaspora. As dinâmicas da mobilidade haitiana no Brasil, no Suriname e na Guiana Francesa. **Tese** de Doutorado em Pós-Graduação em Antropologia Social, 2015

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996

Moraes, I. A., Andrade, C. A. A., & Mattos, B. R. B. (2013). **A imigração haitiana para o Brasil:** causas e desafios. Revista Conjuntura Austral, 4(20), 95-114

O EXPRESSO. **Os novos núcleos imigrantes de Curitiba.** Publicado em 30/11/2021. Disponível em: <<https://oexpresso.curitiba.br/2021/11/30/os-novos-nucleos-imigrantes-de-curitiba/>> Acesso em: 20 de abril de 2022.

OLIVEIRA, Márcio de. Imigrantes Haitianos no estado do Paraná em 2015. In: GEDIEL, José A. P.; GODOY, Gabriel G. de (Org.). **Refúgio e Hospitalidade.**

WEBER, Max. **Ciência e política:** duas vocações. São Paulo, Cultrix, 2005